

*Mile Velho
bairros Soteco*

Dificuldade para pagar contas em Soteco

A18439

Moradores se queixam da falta de bancos e Correios. Na casa lotérica, dia de pagamento é só fila



Pagar contas, fazer depósitos e enviar correspondências não são tarefas fáceis no bairro Soteco, em Vila Velha. Segundo os moradores, faltam agências bancárias e um posto dos Correios no local.

Para pagar as contas, os moradores contam apenas com um posto de casa lotérica, instalado dentro de um supermercado. Segundo eles, em dias de pagamento de conta, a fila fica enorme, o que obriga as pessoas a recorrerem às agências instaladas na Glória.

“Temos no bairro um comércio grande, com movimentação considerável de dinheiro. Por isso, o bairro merece ter uma agência. As pessoas têm que ir para outro bairro fazer seus serviços de banco, pois só a lotérica não dá conta da demanda”, frisou o presidente do Movimento Comunitário de Soteco, Tadeu Stalenza.

O presidente da comunidade lembrou que existem no bairro dois caixas eletrônicos, um do Banco do Brasil e outro da Caixa Econômica Federal, mas também instalados dentro de supermercado.

Outra dificuldade enfrentada pelos moradores de Soteco é na hora de enviar uma correspondência ou ir receber alguma encomenda. Todos esses serviços precisam ser feitos em outro bairro.

“Tínhamos que ter pelo menos um posto dos Correios. Temos que usar a agência da Glória, que não é tão perto para a gente”, comentou Tadeu.

O presidente da Associação dos Representantes de Bancos do Espírito Santo (Arbes), Jorge Eloy, informou que, a princípio, não está prevista instalação de uma agência bancária no bairro. Ele orientou os moradores a encaminharem o pedido para o e-mail, arbes.vix@terra.com.br.



FOTOS:HELSON MOURA/AT

Estabelecimentos comerciais em avenida do bairro Soteco, em Vila Velha

SAIBA MAIS

Município: Vila Velha
Bairros: Soteco
Localidades vizinhas: Glória, Cristóvão Colombo, Santa Inês, Boa Vista e Divino Espírito Santo.
População: 7.206 habitantes conforme o Censo IBGE 2000

Mapa comercial

04 farmácias	05 creches particulares
12 barbearias e salões de beleza	02 lojas de móveis
04 aviários	06 oficinas mecânica
06 padarias	32 bares
04 quilões	08 restaurantes e pizzarias
01 açougue	03 templos católicos
04 supermercado	12 templos evangélicos
05 lojas de material de construção	06 lojas de confecção
03 escolas particulares dos ensinos fundamental e médio	04 lojas de ração
02 escolas (municipal e estadual)	02 bancas de revistas
	07 serralherias e esquadrias
	03 borracharias

Fonte: Lideranças Comunitárias

DESTAQUES DO BAIRRO

Do desespero à fábrica de churrasqueiras

Do desemprego à fábrica de churrasqueiras. Foi assim a trajetória do comerciante José Luiz Renoldi, 48 anos, que há três resolveu montar seu próprio negócio, no bairro Soteco, Vila Velha.

Quem vê José Luiz trabalhando hoje em sua fábrica de churrasqueiras no bairro Soteco, em Vila Velha, não imagina que há três anos ele passou pelo desespero de ser mandado embora de uma empresa, depois de 13 anos trabalhando como técnico de manutenção.

“Levei um susto quando fui mandado embora. Fiquei preocupado, pois tenho mulher e três filhos”, lembrou o comerciante.

Mas antes mesmo de deixar o desespero bater, José Luiz correu atrás e começou a trabalhar como representante de material escolar. Foi a partir deste trabalho que surgiu a idéia de fabricar churrasqueiras.

“Quando ia visitar os clientes, sempre me perguntavam se eu sabia onde vendiam churrasqueiras. Foi aí que percebi que tinha carência deste serviço e resolvi investir”, relatou.

Como os pedidos foram aumentando, José Luiz precisou expandir o negócio. Hoje, trabalham ele e os três filhos.

Investindo em negócio de família

A comerciante Alaídes Mognato, 50 anos, há oito anos resolveu largar o seu emprego de modelista e abrir a sua própria confecção junto com um dos três filhos e o marido, no bairro Soteco.

Alaídes e o marido, José Adilson de Jesus, lembraram que começaram com três máquinas e só eles e o filho mais velho, Eleumar Mognato Vulpi, trabalhando na confecção que ocupava a sala da casa.

“Meu marido trabalhava na roça e por isso tinha que morar longe. Para ele poder vir para cá e ficarmos juntos, resolvemos montar nosso próprio negócio. Juntamos nossas economias e resolvemos investir em um ramo que acreditávamos”, contou.

Adilson lembrou que eles começaram fabricando 30 peças por dia. Mas, aos poucos, as encomendas foram aumentando.

A confecção, que ocupava a sala da casa dos comerciantes, expandiu-se para o segundo e terceiro andares da residência.

As três máquinas iniciais deram lugar a 24. Além de Alaíde, o marido e o filho, trabalham na confecção e na loja cerca de 20 funcionários, a maioria do bairro.